

***Triatoma jatai* e *Triatoma costalimai* nos municípios de Paranã e Aurora do Tocantins, Tocantins: A importância de ações de vigilância entomológica.**

Simone C. Teves^{1,2}, Bruna L. N. Oliveira¹, Catarina M. Lopes¹, Ana Laura Carbajal de la Fuente³, Jacenir R. Santos- Mallet¹, Isa Alencar⁴, Anália Gomes⁴, Teresa Cristina. M. Gonçalves¹

1- Laboratório Interdisciplinar de Vigilância Entomológica em Diptera e Hemiptera IOC – FIOCRUZ, 21040 – 360, Rio de Janeiro, RJ E-mail: scteves@ioc.fiocruz.br; 2 – Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal, UFRRJ, 23897-000, Seropédica, RJ; 3 – Laboratório de Eco-epidemiologia (IEGEB – CONICET), Universidad de Buenos Aires, Argentina, C1428EGA, Buenos Aires, Argentina; 4 – Secretaria da Saúde do Tocantins – SESAU – TO, 77006-022, Palmas, Tocantins.

As espécies rupícolas *Triatoma jatai* e *Triatoma costalimai* podem ser encontradas nos municípios de Paranã e Aurora do Tocantins - TO, nos ecótopos silvestre, intra e peridomiciliar, com registros de *T. costalimai* infectados por *Trypanosoma cruzi* no município de Aurora do Tocantins. Embora não se tenha registro de *T. jatai* infectado por *T. cruzi*, sabe-se que os triatomíneos são susceptíveis em se infectar e transmitir este parasito. Nestes municípios, a proximidade entre moradias e rochas, associado às ações antrópicas nos ecótopos naturais, aumentam o risco de transmissão vetorial da doença de Chagas. Este trabalho objetivou avaliar a presença destas espécies nestes municípios, em ambiente silvestre e peridomicílio, e determinar a infecção por *T. cruzi*. Os espécimes foram coletados em Outubro/2015, em rochas situadas em ambiente silvestre (ambos municípios) e peridomicílio (Aurora do Tocantins). As capturas foram realizadas com armadilhas Noireau (40 - Paranã e 35- Aurora do Tocantins). A pesquisa de *T. cruzi* nas fezes dos triatomíneos foi realizada por microscopia. Em Aurora do Tocantins, foram coletados 18 espécimes identificados como *T. costalimai* sendo: 6N1, 1N2 e 2N4 no peridomicílio; 6N3 e 3N4 no ecótopo silvestre. Já no município de Paranã obteve-se 19 espécimes de *T. jatai*: 4N1, 4N2, 4N3 e 7N4. Somente uma ninfa de 4^o estágio do peridomicílio de Aurora do Tocantins foi positiva para tripanossomatídeos. Não foi possível realizar o exame parasitológico em ninfas N1/N2 bem como isolamento e genotipagem da amostra positiva. O encontro de ninfas N1 – N4 destas espécies sugere que podem estar colonizando estes ecótopos. A presença de um espécime positivo sugere o risco de manutenção do ciclo silvestre de *T. cruzi* já confirmado anteriormente nesta localidade onde residências estão próximas ao ponto de coleta e reforça o risco de transmissão vetorial da doença de Chagas. Desta forma, são recomendadas ações de controle e vigilância entomológica nestes municípios.

Palavras-chave: *Triatomíneos, doença de Chagas, peridomicílio.*

Apoio: IOC / FIOCRUZ; SESAU – TO.